



“UM FESTIN OBSCENO”: PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO E EXPANSÃO SOCIOESPACIAL DO FOOT-BALL EM OLIVEIRA – MG (1920-1930)¹

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral*
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
dvoamaral@gmail.com

Euclides de Freitas Couto**
Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
euclides@ufs.edu.br

RESUMO: Neste estudo procuramos investigar, por meio da análise de periódicos, o processo de popularização do futebol na cidade de Oliveira – MG, entre os anos de 1920 e 1930, período que corresponde à introdução e à expansão socioespacial dessa prática entre seus aficionados. Notadamente, a apropriação do jogo pelas camadas populares gerou o acirramento das tensões interclassistas, especialmente em função da perda da exclusividade pelos grupos hegemônicos. Não obstante, observa-se na crônica esportiva local a emergência de temáticas que revelam os novos significados assumidos pela prática esportiva na cidade: o pertencimento clubístico, as rivalidades e a proliferação das formas não institucionalizadas do jogo de futebol pelas vias públicas. Essas metamorfoses anunciam a redefinição dos sentidos que os jogos de futebol assumem na década de 1930, evidenciando, portanto, as variáveis socioculturais que ilustram seu processo de popularização.

PALAVRAS-CHAVE: História do futebol. Popularização. Pertencimento clubístico. Rivalidades.

“AN OBSCENE FEAST”: CLUB BELONGING AND SOCIOESPATIAL EXPANSION OF FOOT-BALL IN OLIVEIRA – MG (1920-1930)

ABSTRACT: In this study we investigate, by means of analyzing newspapers articles, the process of popularization of football (soccer, in American English) in city of Oliveira, between the years 1920 and 1930, a period that corresponds to the introduction and the sociospatial expansion of this practice among

¹ Este artigo é uma versão ampliada e revista de um dos capítulos da dissertação de mestrado, defendida em abril de 2016 no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei, intitulada “**À mania intoxicadora:** introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do *foot-ball* no centro-oeste mineiro (1888-1930)”. A pesquisa recebeu apoio financeiro da Universidade Federal de São João del-Rei.

* Doutorando em Estudos do Lazer pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

** Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei.

its enthusiasts. The appropriation of the game and its practice by the popular layers of society caused the increase of social tension, especially due to the loss of exclusiveness by hegemonic groups. Nevertheless, the local news at the time showed the emergence of themes that revealed the new meanings assumed by sport activities in the city: the idea of belonging to a club, the rivalries, and the proliferation of forms not institutionalized of the game that spread to the streets. These changes redefined the way that football matches and practice were seen in the 1930s, thus showing the sociocultural variables that illustrate its popularization process.

KEYWORDS: History of football / soccer. Popularization. Club belonging. Rivalry.

Dados sociais coletados pelo Serviço de Estatística de Minas Gerais nas sedes municipais, no ano de 1921, indicam que estavam em atividade no estado, 348 clubes “desportivos” espalhados pelo território de 132 municípios,² sendo que, 252 deles traziam explicitamente em sua nomenclatura o termo “*foot-ball*”.³ Dentre outras possíveis constatações, essa informação nos permite conjecturar que o futebol no início da década de 1920, além de ter se espreado por quase todo o estado, era entre todos os esportes, o que havia alcançado maior popularidade. Não por acaso, no ano de 1923, um cronista do jornal *Gazeta de Minas* da cidade de Oliveira – MG, ao discorrer sobre a “utilidade da ginástica e do desporto” no país, constatou que sua organização, até aquele momento, reduzia-se ao “*foot-ball*”, modalidade que havia “avassalado todas as atenções”.⁴

Assim, não nos surpreende o movimento historiográfico em curso nos últimos anos em Minas Gerais, cujo direcionamento tem como foco o período da gênese e do desenvolvimento da prática futebolística em cidades do interior mineiro, a exemplo dos estudos que se dedicaram às cidades de Juiz de Fora, Montes Claros, Nova Lima, Uberaba, Uberlândia e São João del-Rei.⁵ De outra parte, em que pese o nascente

² Nessa época o estado de Minas Gerais constituía-se de 178 municípios, 789 distritos e uma população de 6.037.734 habitantes. Cf. MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. **AnuarioEstatistico**: Anno I (1921), vol. I, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 63; MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. **AnuarioEstatistico**: Anno I (1921), vol. II, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 9.

³ Cf. MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. **AnuarioEstatistico**: Anno I (1921), vol. IV, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 421-442.

⁴ DA ATHLETICA. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 3 jun. 1923, p. 1.

⁵ Ver, MORORÓ, Anderson de Carvalho. **O futebol em Juiz de Fora: uma perspectiva através da imprensa (1904-1914)**. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012; COUTO, Euclides de Freitas; SILVA, Sabrina Alves da. Circularidade cultural e modernização dos hábitos: o modelo clubístico do Athletic Club, em São João del-Rei/MG (1909-1925). **Tempos Gerais**, São João del-Rei, v. 3, n. 2, jan.- jun. / 2014, p. 123 – 136;

corpus bibliográfico, tais trabalhos são ainda pouco numerosos, visto a pujante diversidade de trilhas que cortam desde cidades mais proeminentes até pequenos povoados do interior mineiro, dificultando uma compreensão panorâmica da trajetória histórica que fez do futebol o principal esporte praticado em Minas Gerais na década de 1920.

Na região do oeste de Minas Gerais, onde no início do século passado os municípios constituíam-se, majoritariamente, de pequenos núcleos pouco urbanizados e predominantemente rurais,⁶ o futebol foi largamente difundido, fazendo parte do cotidiano de diversas localidades, muitas delas com baixo índice demográfico. Passa Tempo com 4.817 moradores, Pequi com 3.462 moradores, Prados com 4.588 moradores e Tiradentes com 4.082 moradores são algumas das cidades da região que desenvolveram no período sociabilidades ligadas ao futebol.⁷ Contudo, apesar desse ambiente efervescente, o futebol, como objeto de investigação histórica na região, resume-se a trabalhos que se debruçam sobre a conformação do campo esportivo da cidade de São João del-Rei. As demais cidades, vilas e distritos que compunham a região na época, ainda não receberam investigações que pudessem trazer elementos inéditos do percurso que notabilizou o futebol como carro chefe dos esportes no estado. Um exemplo dessa constatação é a cidade de Oliveira, que no ano de 1920, contava com uma população de 11.876 moradores, dos quais, apenas, 4.641 residiam no perímetro

DIAS, Cleber, *et. al.* Esportes nos sertões das Gerais. In: DIAS, Cleber; ROSA, Maria Cristina (Orgs.). **Histórias do lazer nas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, no prelo; SILVA, Daniela Alves da. **Cultura Operária: um estudo de caso do Villa Nova Atlético Clube**. 2007, 96 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007; DIAS, Cleber; SOUZA NETO, Georgino J. de; SILVA, Igor M. da; MAYOR, Sarah S. História do futebol em Minas Gerais. **Tempos Gerais**, São João del-Rei, v. 3, n. 2, jan.- jun. / 2014, p. 67-86.

⁶ No relatório de finanças do estado de Minas Gerais referente ao ano de 1922, a região oeste aparece no lançamento de indústrias, profissões e bebidas, representada por vinte e sete municípios, dos quais, apenas São João del-Rei apresentava na sua sede uma população urbana maior que a rural e superior a 6.200 moradores. Os demais foram recenseadas no período pelo Serviço de Estatístico com uma população majoritariamente rural. Uma evidência a esse respeito pode ser observada na população urbana das duas sedes municipais de maior densidade demográfica da região: Bambuí com uma população urbana de 1.140 de um total de 26.112 e Abaeté com uma população urbana de 2.172 de um total de 21.922. Cf. MINAS GERAIS. Secretaria das finanças. **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Raul Soares de Moura**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1923, p. 371-373; MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. **AnuarioEstatístico**: Anno I (1921), vol. II, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 842, 844, 856, 926, 931.

⁷ Para informações acerca da fundação de clubes esportivos dedicados ao “foot-ball” nas cidades citadas, ver, MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. **AnuarioEstatístico**: Anno I (1921), vol. IV, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 438, 441.

urbano e suburbano.⁸ A cidade foi uma dentre as muitas cidades de Minas Gerais cujo futebol rapidamente “avassalou todas as atenções”, mas que ainda não foi alvo de investigações historiográficas sobre tal percurso.

O estudo que ora se apresenta pretende oferecer uma contribuição nesse sentido, trazendo à tona as particularidades inerentes ao frenético processo de popularização do futebol na cidade de Oliveira, de forma a evidenciar as variantes que concorreram para que o jogo de bola se tornasse um dos principais elementos de aglutinação social na cidade. Ao movimentar praticantes, assistentes, articulistas da imprensa e se espriar pelos espaços públicos da cidade em sua forma não institucionalizada, o esporte, contraditoriamente, despertou paixões e gerou conflitos entre diferentes extratos sociais, o que demandou até intervenção das autoridades policiais. Tal expansão, além de permear os jogos de futebol com os atributos de competitividade e rivalidade, provocou uma gama de transformações deflagradas tanto nos sentidos da prática esportiva, como em outras instâncias da vida social, a exemplo dos tensionamentos nos discursos da imprensa, nas sociabilidades locais e intermunicipais que são reveladoras das estratégias mobilizadas no âmbito das lutas simbólicas, travadas em torno da legitimação da prática futebolística.

O *corpus* documental da pesquisa tem como centralidade um conjunto de exemplares do periódico *Gazeta de Minas*, produzidos na cidade de Oliveira na virada do século passado. O jornal foi fundado em 1887 pelo português Antônio Fernal, com o nome de *Gazeta de Oliveira*. Em 1899, tornou-se *Gazeta de Minas*, devido à sua ampla circulação na região.⁹ No ano de 1900, a *Gazeta* relatou em suas páginas ser o “jornal de maior formato e circulação do estado de Minas Gerais”.¹⁰ Seus volumes publicados semanalmente possibilitaram o acesso a uma quantidade considerável de informações referentes ao aumento da prática futebolística na cidade de Oliveira e localidades a ela adjacentes.

O trabalho histórico com periódicos exige, entre outros procedimentos, a problematização da notícia veiculada. O discurso jornalístico, independentemente de

⁸ Cf. MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. **AnuarioEstatistico**: Anno I (1921), vol. IV, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 851, 929.

⁹ Os exemplares dos jornais **Gazeta de Oliveira** e **Gazeta de Minas** publicados entre os anos de 1887 e 2014 encontram-se digitalizados e podem ser acessados em: <www.gazetademinas.com.br>.

¹⁰ TIPOGRAPHIA A VAPOR. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 5 ago. 1900, p. 4

seu perfil, envolve uma série de interesses, ora convergentes, ora conflitantes, submersos nas múltiplas ideologias em confronto no meio social específico onde circulam, exigindo que o historiador estabeleça um diálogo com seus múltiplos personagens.¹¹

“VALHA-NOS A POLÍCIA”: A CONSOLIDAÇÃO DO *FOOT-BALL* EM OLIVEIRA

Em abril de 1916, a população oliveirense acompanhava o surgimento das primeiras experiências do moderno esporte bretão, desenvolvido no interior de um clube esportivo pelas rodas mais abastadas do meio local.¹² Os “*match-training*” semanais organizados por um seletivo grupo de sócios da recém-fundada agremiação do Oliveira Sport Club no Prado Municipal,¹³ dentre eles, Cicero Ribeiro de Castro Filho (acadêmico de Direito), José Augusto Trindade (engenheiro agrônomo), Omar Castro (comerciante) e Américo Ferreira Leite (presidente da Câmara Municipal), mostravam-se restritos apenas ao distinto e refinado domínio dos *sportmen* que apresentavam mais condição de importação dos aparatos materiais e manutenção do espaço específico destinado às partidas.¹⁴ Contudo, ao se estabelecer rapidamente no cotidiano da cidade, o *foot-ball*,¹⁵ precocemente, deixou de ser uma modalidade exclusiva das camadas mais abastadas e foi apropriado pelos segmentos populares, que improvisavam sua prática nas ruas e largos da cidade. Essa mudança, ou expansão, submeteu o jogo a um processo de ressignificação de sentidos no campo simbólico oliveirense.

Em julho de 1916, um articulista da *Gazeta de Minas* tecia as primeiras críticas sobre a proliferação da prática do jogo pelas vias públicas:

FOOTBALLANDO

¹¹ CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1998.

¹² Oliveira Sport Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 9 abr. 1916, p. 1.

¹³ O Prado Municipal de Oliveira sediava diversos eventos relacionados ao turfe na cidade. Em maio de 1916, por meio do esforço dos associados do Oliveira Sport Club, sofreu obras de nivelamento e terraplanagem que o transformaram na principal praça futebolística local. Cf. Oliveira Sport Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 7 maio 1916, p. 1.

¹⁴ Ver, Câmara Municipal. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 1 jan. 1916, p. 2; Vida social. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 28 jan. 1917, p. 2; Oliveira Sport Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 21 maio 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 20 ago. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 29 abr. 1917, p. 1.

¹⁵ A partir desta seção, o termo futebol e as notas extraídas dos periódicos serão escritos conforme a ortografia da época.

A creançada também quer *foot-ballar*. Faz muito bem, mas deve escolher local apropriado e não as ruas e praças, sujeitando os transeuntes a levarem uma bolla pelos narizes. É preciso acabar-se com esta mania das crianças brincarem nas ruas.¹⁶

De maneira antagônica aos encontros esportivos organizados pelos *sportmen* locais que, reunidos em clubes de “boa família”, davam à modalidade uma feição elegante, higiênica e moderna, o jogo praticado pelos “*foot-ballers* ambulantes”,¹⁷ além de não reunir tais características, causava “vários inconvenientes”, passando a ser ressignificado pelos articulistas como um costume que deveria “ser banido”.¹⁸ Assim, por não se encaixar na visão idealizada do esporte preconizada pelos grupos hegemônicos, a imprensa iniciou uma forte campanha contra os supostos “abusos”¹⁹ do jogo nos espaços públicos, sinalizando que tais práticas deveriam ser ajustadas ao padrão clubístico imposto pelas classes dominantes. Em setembro de 1916, as críticas assumiam um tom mais forte de contestação:

Precisamos acabar com o foot ball nas ruas da cidade.
Neste jornal temos reclamado por muitas vezes contra os maus costumes da garotada.
Andam por ai jogando pedras, trepando em arvores e agora mais o foot ball nas ruas, trazendo ao transeunte o pesadelo de, seja qual for o ponto a que se dirija, a possibilidade de levar uma bolada em qualquer parte do corpo.
Mas qual, isto aqui é perdido; por mais que se reclame, a cousa em vez de minorar parece que recrudescer ainda mais. [...]
Muitas pessoas, tanto senhoras como homens, se nos teem queixado contra as diversões do foot ball nas ruas.
A mulecada irreverente não olha quem passa; seja quem for continua sem o menor receio de atirar-lhe com a bolla nas costas ou nariz.
No meio dessa criançada desenfreada, notam-se filhos de pessoas que, pelas posições que ocupam na sociedade, deveriam ter visto que isso é absurdo e que já deveria ter sido contra indicado.²⁰

Como resultado dessa disseminação do *foot-ball* em Oliveira, a institucionalização do esporte pela via clubística ampliou consideravelmente ao longo da década de 1920, quando praticantes oriundos de diferentes camadas sociais fundaram diversas agremiações. Em maio de 1920, um articulista da *Gazeta de Minas* sinalizava

¹⁶ FOOTBALLANDO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jul. 1916, p. 1.

¹⁷ CA' E LA'. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jun. 1918, p. 2.

¹⁸ *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 set. 1916, p. 1. (Nota sem título).

¹⁹ Abusos, sempre abusos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 ago. 1917, p. 1.

²⁰ *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1916, p. 1. (Nota sem título).

para a expansão clubística da modalidade: “O attraente sport bretão vae se desenvolvendo sensivelmente entre nós. São já em número de tres as associações que a elle se dedicam”.²¹ Dentre as novas associações como o Sport Club Comercial²² e o Oliveirense,²³ figurava o Operario Foot Ball Club,²⁴ que como o próprio nome evidencia, contava em seu quadro de associados com pessoas das camadas populares, que conquistavam, de forma definitiva, seu espaço entre os elegantes *sportmen* da sociedade local.

Nos primeiros anos da década de 1920, Oliveira vivenciava uma expansão industrial cujas raízes remontavam às últimas décadas do século 19, após a instalação dos ramais da Estrada de Ferro Oeste de Minas.²⁵ A distinção das atividades industriais²⁶ contribuiu para o surgimento de associações operárias, como a União Operária Benemérita Sociedade, que, em julho de 1920, além de comunicar pela imprensa a inauguração de sua sede social, fez um apelo aos proletariados residentes na cidade para que se inscrevessem como sócios.²⁷ Nesse sentido, a fundação de um clube esportivo operário pode ser entendido como o reflexo do crescimento exponencial do proletariado oliveirense e de sua capacidade de organização institucional.

Um aspecto que merece destaque no processo de formação do primeiro clube esportivo operário em Oliveira é a sua rápida inserção entre os clubes de “boa família” já existentes na cidade. Os treinos e os jogos da agremiação eram realizados no Prado Municipal, principal praça esportiva, além do fato de que algumas de suas atividades

²¹ FOOTBALL. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 30 maio 1920, p. 2.

²² FOOT-BALL. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 8 fev. 1920, p. 2.

²³ FOOT-BALL. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 19 set. 1920, p. 1.

²⁴ SPORTS. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 16 maio 1920, p. 2.

²⁵ No mês de junho de 1888, o ramal ferroviário iniciou suas atividades em Oliveira. A partir desse período, como sugere a análise das fontes, teve início na cidade um robusto processo de circulação de pessoas e de mercadorias que possibilitou a chegada das novas tecnologias e modismos vindos especialmente da capital federal. Cf. E. F. O. de Minas. **Gazeta de Oliveira**, Oliveira, 24 jun. 1888, p. 2.

²⁶ Ver, Camara Municipal. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 7 jan. 1923, p. 1; Ceramica Oliveirense. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 6 abr. 1924, p. 1; OLIVEIRA INDUSTRIAL. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 18 abr. 1920, p. 1; Uma nova Industria. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 16 mar. 1924, p. 1; PELA INDUSTRIA. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 17 out. 1920, p. 1.

²⁷ VIDA OPERARIA. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 6 jun. 1920, p. 1.

recebiam a cobertura da imprensa.²⁸ Acreditamos que o destaque conferido pela imprensa se deve à presença de futebolistas pertencentes às classes mais privilegiadas no quadro de associados, sobretudo, pessoas ligadas ao empresariado industrial. Mesmo que não tenhamos encontrado na documentação primária um rol expressivo de nomes referentes à composição dos quadros administrativos e a imprensa não trazer detalhes sobre a fundação do clube, os quadros eram compostos por nomes de importantes industriais, como Carlos de Faria Lobato e Benedicto Ferrari,²⁹ aspecto que permite especular sobre a configuração mista dos clubes operários de Oliveira.

Não por acaso, a partida de estreia do Operario Foot Ball Club foi contra a agremiação do Sport Club Comercial, que, em abril de 1920, disputaram o cobiçado título de campeão oliveirense. Com uma grande capacidade de aglutinação social, a disputa entre os dois clubes foi descrita por um articulista como um fenômeno que havia tomado “proporções gigantescas”.³⁰ Com efeito, ao alargar vertiginosamente seu círculo de praticantes, o jogo absorvia novos aficionados que rapidamente passaram a lotar a assistência dos *matches*, dando novas cores e sentidos aos encontros futebolísticos. Uma “multidão” de adeptos que compunham uma torcida numerosa e empolgada, acotovelava-se para “torcer em massa”³¹ pela vitória do time de sua predileção:

A tarde de domingo passado foi esplendida para uma festa sportiva ao ar livre; tarde clara e amena, esteve mesmo propria para a sensasional partida de foot ball que se realizou entre o S. C. Commercial e o Operario. F. C.

Raramente se tem visto um encontro de foot ball como o de domingo: disputado com ardor e presenciado por uma multidão de adeptos de ambos os clubes.

Os assistentes regorgitavam em volta do campo, ansiosos pelo resultado final da prova. Essa ansiedade era plenamente justificada: as equipes que iam travar um memorável embate, gozavam da symphatia de inumeros assistentes, que discutiam a possibilidade da victoria de um e de outro teen, conforme a priledicção dos torcedores.

Uma formosa legião de encantadoras patricias affluiu ao “stadium” do “Oliveira Sport Club” para torcer à *bessa* ou bancar um *flirt* ao ar livre.[...]³²

²⁸ Ver, Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 16 maio 1920, p. 2; Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 23 maio 1920, p. 2; FOOTBALL. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 6 jun. 1920, p. 2; Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 13 jun. 1920, p. 2.

²⁹ Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 23 maio 1920, p. 2; FABRICA DE MANTEIGA. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 19 fev. 1919, p. 2.

³⁰ Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 4 abr. 1920, p. 2.

³¹ Foot-Ball. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 15 fev. 1920, p. 2.

³² SPORT. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 11 abr. 1920, p. 2.

Na década de 1920, o espraiamento territorial do *foot-ball* pelo espaço urbano oliveirense, sua penetração nas classes populares e a conseqüente intensificação da sua prática concorreram para que o jogo assumisse novos contornos sociais que contrastavam com a primeira fase da sua sociogênese na cidade. O clubismo, anteriormente associado ao rol dos elementos da distinção social, passava também a ganhar espaço nos bairros populares da cidade: em janeiro de 1922, era inaugurado um novo campo de *foot-ball* pertencente a um clube de fábrica:

Sport Club Industrial

Efetou-se no dia 06 do corrente, à 1 hora da tarde, a festa inaugural no campo dessa nova associação desportiva, no bairro do Engenho de Serra dessa cidade.

Compareceram ao acto da inauguração muitas famílias e cavalheiros da nossa sociedade, tocando por essa ocasião, a banda de musica “Santa Cecilia”.³³

Mesmo que o periódico não ofereça muitos detalhes, a localização do campo no bairro Engenho de Serra, evidencia uma estreita ligação entre a agremiação e a Fábrica de Fiação e Tecido da Companhia Industrial Oliveirense, instalada neste mesmo bairro.³⁴ Em 1922, cerca de 200³⁵ operários trabalhavam na fábrica e a instalação de uma praça esportiva pode ter contribuído para que os operários tivessem acesso ao *foot-ball* e, conseqüentemente, fundassem ali um clube esportivo.

O envolvimento entre as fábricas e o jogo de bola já havia se tornado uma prática disseminada por diferentes regiões do país.³⁶ De acordo com Fátima Antunes, em cidades como São Paulo, havia sido formada uma “tradição operária de futebol amador praticado em clubes de fábricas”, em geral, por iniciativa dos próprios

³³ Sport Club Industrial. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 8 jan. 1922, p. 2.

³⁴ O film de Oliveira. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 3 abr. 1921, p. 1.

³⁵ Companhia Oliveira Industrial. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 19 mar. 1922, p. 2.

³⁶ Entre os clubes de fábricas, um dos mais consagrados pela historiografia do futebol brasileiro é o da Cia. Progresso Industrial, mais conhecida como Fábrica Bangu do Rio de Janeiro, uma tecelagem brasileira de capital português. Em 1904, os funcionários ingleses da fábrica, sobretudo técnicos e mestres, fundaram com a aprovação dos diretores da tecelagem o *The Bangu Athletic Club*. Os ingleses do Bangu, contudo, não conseguiram formar dois quadros fechados entre si e a distância do bairro suburbano onde se localizava a fábrica em relação ao centro da cidade dificultava a participação de compatriotas que trabalhavam nas empresas inglesas sediadas no Rio de Janeiro. A solução foi recorrer aos operários da tecelagem, expandindo socialmente a prática institucional da modalidade, até então restrita à colônia inglesa e às classes sociais mais privilegiadas. ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. **Futebol de fábrica em São Paulo**. 1992. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992, p. 30-31.

trabalhadores, embora, muitas dessas empresas desempenhassem um papel fundamental na manutenção dessa atividade, por meio da colaboração material e financeira.³⁷

Como consequência imediata dessas transformações, a prática do *foot-ball* passou a contar nos primeiros anos da década de 1920, com um controle mais efetivo por parte do chefe de polícia de Oliveira, o Dr. Jayme Pinheiro. Municiado das mais diversas reclamações sobre o jogo praticado, sobretudo, nas vias públicas, colocou em curso uma operação para apreensão das bolas, que foi efetuada em março 1923, pelo destacamento policial, dando mostras de como jogo de bola apresentava novos contornos:

O jogo de foot-ball nas ruas e praças, que tantos inconvenientes apresentava, tende felizmente a desaparecer, graças as providencias tomadas pelo digno delegado de policia dr. Jayme Pinheiro de Almeida, que mandou que fossem apprehendidas as bolas encontradas na via publica.

Viamos constantemente lampadas e vidraças quebradas, outras vezes eram transeuntes que levavam a roupa marca pela lama existente nas bola, o que absolutamente não podia continuar.

Não regateamos, pois, os nossos applausos ao sr. delegado de policia que assim põe termo a uma intoleravel pratica, muito em desacordo com a nossa civilização.³⁸

Mesmo com a repressão determinada pelo delegado de polícia e aguçada pela mídia, o esporte ocupou as ruas e os pátios escolares. O desenvolvimento do sistema escolar na região de Oliveira também teve participação efetiva nesse ensejo. Naquele tempo, a cidade contava com diversos estabelecimentos de ensino primário, médio, secundário e técnico, por exemplo, o Colégio Francisco Fernandes, o Colégio São Luiz, o Colégio Suisso Brasileiro, o Colégio Sagrado Coração, o Ginásio Oliveirense, o Instituto Comercial Oliveirense e a Escola Coronel Xavier.³⁹

Na imprensa, a discussão sobre a educação dos corpos já era uma preocupação dos articulistas pelo menos desde a segunda metade da década de 1910, quando a prática dos esportes passou a ser entendida como uma “necessidade inadiável”, por

³⁷ ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. **Futebol de fábrica em São Paulo**. 1992. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992, p. 34-35.

³⁸ **Gazeta de Minas**, Oliveira, 11 mar. 1923, p. 1. (Nota sem título).

³⁹ Conferir respectivamente, Grupo Escolar. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 16 jan. 1916, p. 1; COLLEGIO S. LUIZ. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 1 jan. 1916, p. 1. Collegio Suisso Brasileiro. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 2 dez. 1917, p. 1; Collegio Sagrado Coração. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 28 nov. 1920, p. 1; GYMNASIO OLIVEIRENSE. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 12 jan. 1919, p. 3; Instituto Commercial Oliveirense. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 28 nov. 1920, p. 1; Escola Coronel Xavier. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 30 jan. 1916, p. 1.

oferecer supostos benefícios físicos e morais aos seus adeptos.⁴⁰ Nas palavras de Marilita Rodrigues: “Nos espaços escolares, a educação dos gestos e a modificação de hábitos, como forma de disseminar esses novos comportamentos, fizeram do corpo um lugar expressivo da civilidade, contribuindo para o desenvolvimento dessa prática civilizada que era considerado o esporte”.⁴¹

Em abril de 1920, os alunos do Ginásio Oliveirense fundaram uma sociedade esportiva no intuito de desenvolver vários exercícios físicos, no entanto, um deles em especial, sobressaía-se entre os demais e se tornou digno de nota da imprensa:

Os alumnos do Gymnasio Oliveirense adoptando o lema: *mens sana in corpore sano*, acabaram de organizar uma sociedade sportiva, em que terão oportunidade de entregar-se a varios exercicios physicos, tão necessarios ao desenvolvimento da mocidade.

A associação exercitara também o *foot-ball*, tendo os jovens estudantes iniciado já o necessario treinamento, pretendendo realizar um *match* muito proximadamente.

A iniciativa dos moços gymnasianos só pode merecer applausos e sympathias.⁴²

As atividades que promoviam o “*corpore sano*”, como destaca o articulista acima, valiam-se, sobretudo, do jogo de bola, que passava a se tornar uma moda também entre os estudantes da localidade do interior mineiro. Nas comemorações do 7 de setembro, de 1924, o Ginásio São Geraldo promoveu uma tarde esportiva no “campo do Oliveira” que, além de contar com diversas atividades, como “corridas de estafetas”, “salto em altura com impulso” e “corridas de 100 ms”, teve, na disputa de *foot ball* entre os ginásianos e os atiradores, a principal atração da festa.⁴³ Em 1925, os alunos da turma do Tiro de Guerra do Ginásio São Geraldo fundaram uma agremiação esportiva e, como não poderia deixar de ser, o jogo de bola foi o esporte escolhido pelos sócios do 201 Foot Ball Club.⁴⁴ Seu primeiro encontro foi realizado contra a equipe do Ginásio Santo Antônio da cidade de São João del-Rei. A partida entre os estudantes recebeu a cobertura do jornal *Gazeta de Minas*:

⁴⁰ Ver, DESPORTO. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 2 abr. 1916, p. 1; Foot-Ball. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 18 fev. 1917, p. 1.

⁴¹ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. 2006. 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006, p. 205.

⁴² Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 25 abr. 1920, p. 2.

⁴³ SETE DE SETEMBRO. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 7 set. 1924, p. 2.

⁴⁴ Foot-ball. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 4 out. 1925, p. 1.

Realizar-se hoje, às 13 horas no campo do “Oliveira Sport Club”, um animado jogo de *foot ball* entre os rapazes do Tiro de Guerra do Gymnasio S. Geraldo, desta cidade, e os alumnos do Gymnasio Santo Antonio de São João d’El-Rei, que aqui se encontram pelo facto de terem sido suspensas as aulas daquelle conceituado estabelecimento de ensino, por ter apparecido ali um caso de meningite cérebro espinhal, victimando um dos alumnos, conforme noticiamos em uma de nossas ultimas edições.

Dahi a razão pela qual nossos collegiais, com certo espírito, deram o nome de “Meningite” ao *team* que organizaram para enfrentar o *team* do Tiro local.⁴⁵

Notadamente, os registros encontrados nos periódicos oliveirenses revelam que o *foot-ball* nos primeiros anos da década de 1920 havia se alastrado com uma incrível velocidade, como uma epidemia, apropriado por pessoas oriundas das mais diversas camadas sociais e praticado em diferentes espaços sociais. O futebol não era a única modalidade esportiva desenvolvida entre a mocidade de Oliveira. Até o primeiro ano da década de 1930, encontramos registradas em periódicos locais a prática de inúmeras outras modalidades, que também tiveram uma grande receptividade na comunidade. Podemos citar que, em junho de 1920, o “*rinck*” de patinação se mostrava “repleto de gentis senhoritas e de uma petizada alegre e sadia” que enchia o recinto “com o alarido dos seus folguedos”.⁴⁶ Em outro registro, datado de dezembro de 1921, um *match* de luta greco-romana nas dependências do Cinema Oliveirense entre Jose Francisco, campeão sírio, e Heitor Barbosa, campeão mineiro, apresentou tamanho envolvimento do público que a luta, que deveria continuar no dia seguinte, foi “proibida” pela polícia, receando uma possível alteração da ordem pública.⁴⁷ Em junho de 1923, um articulista dizia ser “a época da peteca”, onde seus adeptos praticavam o jogo “em todos os cantos da cidade, dentro das casas, nos colégios e no rinck do jardim; de manhã, durante o dia e a noite”.⁴⁸ Por fim, em janeiro de 1928, foi realizado na arena do *Circo Estrela de Minas*, “um animado *match* de Box” entre os amadores, Srs. Jubert de Souza, campeão de Lavras, e Sebastião Rosa, da cidade de Oliveira.⁴⁹

Os registros acima citados, notoriamente, evidenciam a emergência do campo esportivo na cidade de Oliveira. Contudo, mesmo que a prática de diversos esportes

⁴⁵ SPORTS. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 7 jun. 1925, p. 2.

⁴⁶ Sports. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 6 jun. 1920, p. 2.

⁴⁷ Lucta romana. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 18 dez. 1921, p. 2.

⁴⁸ Notas Mundanas. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 10 jun. 1923, p. 2.

⁴⁹ Pugilismo. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 8 jan. 1928, p. 2.

alcançasse a simpatia entre os habitantes da cidade, que privilegiavam os mais variados eventos esportivos, foi o *foot-ball* que efetivamente se consolidou, tornando-se não apenas a principal modalidade desenvolvida em clubes, como também, uma das formas de diversão que mais angariava adeptos, expandindo-se por ruas, largos, becos, escolas e praças esportivas, provocando uma expressiva aglutinação de diferentes atores sociais ao redor do jogo de bola.

Todo esse entusiasmo pelo *foot-ball* praticado em todos os “recantos” da cidade, gradativamente provocou maior interesse por parte da imprensa oliveirense. Além da cobertura de diversas disputas realizadas pelos clubes locais, percebe-se, ao longo da década de 1920, a ampliação da cobertura aos eventos futebolísticos das localidades vizinhas, como Claudio, São João Batista, Bom Sucesso, Japão, Carmo da Mata, Tombador, Passa Tempo e Itapecerica.⁵⁰ Esse fato evidencia não apenas a difusão espacial do jogo pela região, mas também como o *foot-ball* era entre todos os esportes, aquele que despertava mais atenção da imprensa e do seu público consumidor. Entre os vários exemplos dessa constatação, é digno de nota uma disputa intermunicipal realizada no distrito de Carmo da Mata, em novembro de 1923, que mereceu a cobertura da imprensa oliveirense:

Realizou-se no dia 18 deste mês um encontro entre os clubs de *foot ball* “Sparta” de Carmo da Mata e “Independencia” de Claudio.

Não fôra a chuva impertinente que nesse dia cahiu sem cessar, poder-se-ia dizer esplendida essa festa desportiva, pois mesmo assim a recepção dos jogadores do “Independencia” foi concorrida por grande massa de povo, que prorrompeu em vivas estrondosas e acompanhou ao hotel, os *footballers* de Claudio, ouvindo-se durante o percurso, muitos dobrados pela banda de musica local.

O jogo foi animado, não obstante o mau tempo, e terminando com um empate, marcado cada qual um ponto.

A noite os membros do club local offereceram aos seus colegas do “independencia” um animado baile em casa do cel. Affonso Lobato, muito concorrido e abrilhantado por senhoritas de Oliveira e Claudio, bem como por grande parte de elementos de nossa sociedade.⁵¹

É compreensível, a partir da leitura de registros como esse, que o percurso que resultou na rápida disseminação da modalidade fez com que o jogo de bola, dialeticamente, fosse ressignificado em sua dinâmica socioespacial, transformando-se em “um jogo de todos”. Movimentando assistentes, praticantes das mais variadas

⁵⁰ Ver, por exemplo, Gazeta dos Districtos. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 13 abr. 1924, p. 2; Bom Sucesso. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 31 jul. 1927, p. 2.

⁵¹ Gazeta dos Districtos. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 25 nov. 1923, p. 2.

classes sociais, articulistas da imprensa e até mesmo o destacamento policial, o modismo do *foot-ball*, já nos primeiros anos da década de 1920, podia ser caracterizado como o esporte predileto dos oliveirenses, que haviam quebrado a aura da distinção construída para o jogo alguns anos antes.

O ACIRRAMENTO DA DISPUTA ESPORTIVA E NOVOS SENTIDOS INCORPORADOS PELO *FOOT-BALL* EM OLIVEIRA

Conforme procuramos demonstrar na seção anterior, nos primeiros anos da década 1920, a prática futebolística em Oliveira havia adquirido uma ampla heterogeneidade social, que movimentou uma parcela significativa de atores sociais ao redor da modalidade. Tamanho envolvimento de jogadores e do público espectador, logo levaria os *sportmen*, especialmente aqueles das agremiações elitistas, a ganharem prestígio na imprensa por sua excelência atlética. Em janeiro de 1922, em uma partida disputada entre o Oliveira Sport Club e o Bom Sucesso Foot Ball Club na vizinha cidade de Bom Sucesso, um articulista da *Gazeta de Minas* destacou o melhor esportista do embate: “Dos nossos convém salientar o estupendo jogo desenvolvido pelo sympatico cadete, Luiz Xavier, que empolgou a assistência com o seu jogo admiravel e suas primorosas rebatidas em defesa da nossa meta”.⁵² Em fevereiro do mesmo ano, na vitória do Oliveira Sport Club sobre o Japonense Foot Ball Club no distrito de Japão, outro esportista era destacado: “Terminou então o half-time pelo score de 5 x 1 dos quais 5 foram feitos principalmente pelo colossal Olavo”.⁵³

Essa crescente valorização da eficiência técnica, associada ao maior envolvimento do público espectador, foi determinante para que, a partir da segunda metade da década de 1920, as representações sobre o *foot-ball* passassem a ser ilustradas pela consolidação da competitividade e do “valor combativo”,⁵⁴ em detrimento da conduta polida e disciplinada, aspectos que implicaram no acirramento das disputas. Em setembro de 1925, uma disputa entre o 201 Foot Ball Club de Oliveira e o Sport Club Claudiense da cidade de Claudio apresentou tamanho interesse pela vitória esportiva que um articulista da *Gazeta de Minas*, além de valorizar a atuação dos

⁵² DESPORTOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1922, p. 2.

⁵³ Oliveira X Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1922, p. 2.

⁵⁴ SEMANA ESPORTIVA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 nov. 1925, p. 1.

principais jogadores, teceu discretas críticas aos novos sentidos que o jogo de “companheiros” vinha assumindo:

Os quadros se apresentaram em campo, mais ou menos equilibrados, tanto assim que nenhum conseguiu vazar o goal contrario, terminando a prova sem que um ponto fosse marcado.

Devido a isso o jogo transcorreu monotomo, verificando-se maior numero de investidas por parte dos visitantes.

Notamos de parte a parte que os jogadores se preocuparam mais com a conquista de pontos, que mesmo com o modo de se conduzirem entre os seus companheiros. Dahi a razão de alguns terem se machucado, por que o jogo teve alguns lances de extrema violencia.

Dos players que mais se salientaram destacamos Franck que joga com calma admiravel e Alipio que é tambem excelente jogador, talvez a melhor figura do quadro visitante, tendo realizado optmans jogadas.

O juiz actuou bem, tendo agido com imparcialidade.⁵⁵

Foi nesse cenário marcado pelo afloramento da competitividade e do pertencimento clubístico, que os articulistas, impulsionados pela ampla penetração social que o jogo de bola havia adquirido entre seus aficionados, passaram a enfatizar os aspectos técnicos dos jogos, a atuação dos principais atletas, assim como a imparcialidade dos árbitros. Essas transformações já haviam sido observadas pelo historiador Raphael Rajão, ao analisar a prática na cidade de Belo Horizonte. Na capital mineira, na segunda metade da década de 1910, era possível perceber nas crônicas jornalísticas os sentidos de competitividade que eram incorporados pelos adeptos do *foot-ball*. Nas palavras do autor:

O futebol mostrava-se cada vez mais capaz de mexer com as emoções de seus adeptos, de modo que reações extravagantes por parte dos partidários das equipes locais frente às decisões polêmicas dos árbitros, ou aos erros ou acertos dos jogadores tornavam-se mais comuns. Interessante perceber como o desenvolvimento do *autocontrole* não era operação simples e natural. No desenrolar do jogo, as tensões despertadas nem sempre tendiam ao equilíbrio pretendido, especialmente, quando se tem em mente que todos os praticantes dos eventos esportivos compartilhavam das visões elaboradas pelos *sportmen*, partindo de outros pressupostos na constituição de seu gosto pelas modalidades atléticas.⁵⁶

Se na capital mineira o acirramento da competitividade e do aprimoramento da técnica, no decorrer da década de 1910, direcionava o jogo para a construção de novos

⁵⁵ Foot-ball. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 4 out. 1925, p. 1.

⁵⁶ RIBEIRO, Raphael Rajão. **A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal**: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921). 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007, p. 92.

sentidos, na cidade interiorana de Oliveira, uma década depois, a modalidade também caminhava para um processo de ressignificação.

Em janeiro de 1928, encontramos na imprensa oliveirense a primeira referência acerca do recém-fundado Sparta Sport Club. Embora os periódicos não ofereçam detalhes do quadro de associados, a nova agremiação logo ocupou uma posição privilegiada entre os clubes locais, adquirindo um campo próprio e uma sede social, inaugurada em agosto de 1930.⁵⁷ Seu primeiro *match* esportivo foi realizado contra o Carmense Foot Ball Club da vizinha cidade de Carmo da Mata, fazendo reinar entre os aficionados uma “grande animação pela esperada prova desportiva”.⁵⁸ No entanto, uma disputa preliminar entre os segundos quadros do Sparta e do Horizonte⁵⁹ foi interrompida pelo abandono do quadro horizontino do campo de jogo, sinalizando os novos sentidos adquiridos pela modalidade: “[...] Sendo empatado o jogo pelo score de 1 x 1. Logo após ter começado o 2º tempo, quando a linha do glorioso Sparta estava atacando a defesa adversária, o Horizonte abandonou o campo sem motivos justos”.⁶⁰

Longe de figurar como um processo exclusivo do campo esportivo oliveirense, a valorização do caráter combativo dos embates futebolísticos espreada-se pelas adjacências da cidade, sobremaneira, na ocasião dos encontros intermunicipais, marcados até então por um código mútuo de hospitalidade e de companheirismo. Em julho de 1927, a delegação do Bom Sucesso Foot Ball Club seguiu para a cidade de Itapecerica “a fim de retribuir a visita do São Bento F. C.” daquela cidade e disputar uma taça. A partida foi marcada pela anulação de um ponto conquistado pelos visitantes e um acréscimo de dez minutos, fato que gerou “protestos da embaixada de Bom Sucesso e de seus torcedores”.⁶¹ Em outro registro, datado de março de 1925, um articulista que acompanhou o encontro intermunicipal disputado entre o União Foot Club de Divinópolis e o Cajuru Foot Ball Club da localidade homônima, denunciou o fato dos jogos de *foot-ball*, em diferentes pontos do interior, transformarem-se em “um festim obscuro e indesejável”:

⁵⁷ Sparta S. Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 17 ago. 1930, p. 1.

⁵⁸ Match de Foot-Ball. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 22 jan. 1928, p. 1.

⁵⁹ Cabe destacar que a imprensa oliveirense não apresenta nenhuma informação sobre a agremiação do Horizonte, sendo esta a única referência que encontramos.

⁶⁰ SPARTA X HORIZONTE. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 29 jan. 1928, p. 2.

⁶¹ Bom Sucesso. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 31 jul. 1927, p.2.

O foot-ball, que foi creado na velha Britania tão somente para a cultura physica e espiritual, infelizmente como sport, cá por estas plagas do interior, não tem passado de instrumento perigoso e movel de scenas indecorosas, trazendo quase sempre inimizades torpes entre povos de uma e outra cidade. Já por diversas, temos visto que um match de foot-ball é um espectáculo estúpido em que vemos a paixão nos seus maiores tramites, expludindo immoralidades e ejaculando uma tempestade de insultos anavahantes e mofas da parvoice arruaceira. Já tantissimas vezes temos tambem visto que a disputa de uma partida de foot-ball é um festim obsceno e indesejavel, em que presenciemos a discórdia bifurcando a grandiosa obra da paz Tudo porque? Por esta verdade – Porque os adeptos do desporto, esquecendo-se das boas normas da educação, se entregam de corpo e alma, ao partidarismo cego, não sabendo que todos, amigos ou adversarios na luta, devem receber o mesmo grau de sympathia e consideração, pois é nenhum o valor da victoria desportiva.⁶²

Como podemos perceber, ao longo da década de 1920, o *foot-ball* em Oliveira e localidades a ela adjacentes incorporou novos sentidos, novos atores e ampliou seu nível de competitividade. Não obstante, em meio a um cenário de intenso acirramento das disputas, era natural que o jogo também passasse a ser alvo de rivalidades clubísticas que geravam os “ajustes de contas” entre as agremiações rivais.

Em julho de 1930, encontramos na imprensa oliveirense, os primeiros registros do Athletico Sport Club. Mesmo que os periódicos não ofereçam detalhes acerca da fundação dessa agremiação, seus partidários inseridos na nova dinâmica que o jogo havia assumido logo tomaram como seu êmulo contemporâneo o Sparta Sport Club. Por meio das matérias veiculadas em periódicos nos quais se encontravam a opinião de jogadores e torcedores, as tensões entre ambas as equipes logo se afloraram de maneira que os embates entre Athletico e Sparta transformavam o cotidiano da urbe oliveirense, mobilizando grande atenção da sociedade local e se constituindo em “assunto obrigatório no meio esportivo”.

Uma das chamadas publicadas para um jogo entre spartanos e atleticanos, pela *Gazeta de Minas*, em julho de 1930, evidencia o clima de competitividade entre os *sportmen*:

MUITO BREVE!
Sparta e Athletico ajustarão velhas contas.
Será o maior acontecimento sportivo de Oliveira, o tão esperado encontro dos temidos clubs:
SPARTA x ATHLETICO

⁶² Foot-ball. **A Estrella da Oeste**, Divinópolis, 22 mar. 1925, p. 2.

Milhares de pessoas vão ao campo do Sparta para presenciar este encontro emocionante.

O Sparta parece estar dando a este match, a importancia que verdadeiramente tem, e esta confiante na sua boa estrella conforme nos disseram diversos spartanos. No meio sportivo é o assumpto obrigatorio, nas palestras, em todos os pontos onde se reúnem os nossos sportmens, o encontro que porá frente a frente, Sparta e Athletico, dois clube fortes e queridos da cidade [...].⁶³

Após a disputa que terminou com a vitória da esquadra atleticana pelo placar de 2 x 1, uma revanche havia sido marcada. O fato despertou interesse da imprensa, que, visando promover a peleja, logo tratou de publicar entrevistas com membros da diretoria e jogadores do Sparta, cujos depoimentos estampavam as impressões sobre o jogo e faziam prognósticos da próxima partida, deixando transparecer as rivalidades existentes entre as duas agremiações:

[...] Conversando hontem com Chagas, elle nos expressou suas impressões sobre o jogo Sparta e Athletico:

A minha turma depois que foi derrotada pelo Athletico pelo score de 2 x 1 está animadissima. Temos realizado optimos trainings os quais são rigorosos debaixo da fiscalização do nosso novo e optimo director sportivo, que sabe manter a disciplina e elevar o nome do nosso Sparta. Confio plenamente em meus companheiros.

Os nossos dois quadros entrarão em campo com uma vontade ferrenha de vencer. Nunca tive tanta vontade de derrotar um adversário como estou.

Falo francamente e sem paixão; se o nosso arqueiro continuar os seus ultimos trainings, a victoria poderá ser nossa. Não dou palpite de contagem porque em futebol não ha logica. [...]

O que mais posso adiantar aos apreciadores de tão nobre sport bretão é que entraremos em campo convictos da Victoria e pela gloria do nosso Sparta, bateremos com ardor e entusiasmo.⁶⁴

Ao mobilizar elementos do repertório discursivo dos esportes de competição o *sportman* supracitado dá mostras de que o *foot-ball* oliveirense incorporava as simbologias da competitividade e da rivalidade, aspectos que, naquela conjuntura, se consolidavam no campo sportivo dos principais centros do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A década de 1930 demarcou, no bojo do processo que dinamizou a competitividade e a rivalidade clubística, uma nova fase do *foot-ball* na cidade de

⁶³ SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jul. 1930, p. 4.

⁶⁴ SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1930, p. 4.

Oliveira. A despeito das tentativas empreendidas pela imprensa no sentido de enaltecer o caráter fidalgo e civilizatório do novo esporte, como na ocasião da disputa que seria realizada entre o Sparta de Oliveira e o Sparta de São João del-Rei, em que a imprensa anunciava que o clima da partida deveria ser marcado pelo “cavalheirismo”,⁶⁵ o afloramento do valor combativo dava novos contornos às disputas.

No escopo dessa nova ambiência esportiva, verifica-se que as metamorfoses ocorridas ao longo da década de 1920, impuseram novos sentidos e possibilitaram o florescimento de novos atributos ao campo esportivo. Se no período da sua sociogênese, os encontros futebolísticos eram caracterizados pelo espírito cavalheiresco e pelos atributos da civilidade, nos quais o desenvolvimento da higiene física e moral se constituíam como atributos basilares da prática esportiva, um processo dialético que tomou corpo ao longo da década de 1920, alterou, substancialmente, os imperativos dos jogos de *foot-ball*. Aos olhos dos cronistas, atributos como técnica, eficiência, garra, valentia e coragem se impuseram ao cavalheirismo e à cortesia, predicados que ilustravam as narrativas sobre as primeiras disputas. Nessa direção, aspectos como a ampliação do alcance social dos clubes, por meio da diversificação dos sócios e dos torcedores, a introdução da prática futebolística nas escolas e sua distensão na forma bricolada para os espaços públicos, além de possibilitar um frenético processo de popularização do jogo, redefiniu seus sentidos e significados, cuja representação, ao longo da década de 1930, assumiria a forma de um “desporto combativo” e emocionante, que angariava paixões e fomentava rivalidades.

RECEBIDO EM: 01/09/2016

APROVADO EM: 13/06/2017

⁶⁵ Sparta S. Club. **Gazeta de Minas**, Oliveira, 17 ago. 1930, p. 2.